Jefferson Mendes Santos

Michael Ramos Almeida

**Escuta aí!**

Aplicação para reeducação auditiva de crianças

Jefferson Mendes Santos

Michael Ramos Almeida

**Escuta aí!**

Orientador: Professor Marcos Augusto Francisco Borges

[Capture a atenção do leitor com uma ótima citação do documento ou use este espaço para enfatizar um ponto-chave. Para colocar essa caixa de texto em qualquer lugar na página, basta arrastá-la.]

Dedicatoria

Agradecimentos

Epígrafe

# RESUMO

Eu sou um resuminho modesto.

Palavras-chave:

# ABSTRACT

I’m a modest abstract.

Keywords:



Figure 1 S dourado

# LISTA DE ILUSTRAÇÕES

[Figure 1 S dourado 8](#_Toc515193081)

(colocar legenda em todas imagens) Referencias> inserir indice de ilustrações

# LISTA DE TABELAS

# LISTA DE QUADROS

# LISTA DE ABREVIATURAS

# LISTA DE SIMBOLOS

SUMÁRIO

SUMÁRIO

[RESUMO 6](#_Toc515193792)

[ABSTRACT 7](#_Toc515193793)

[LISTA DE ILUSTRAÇÕES 8](#_Toc515193794)

[LISTA DE TABELAS 9](#_Toc515193795)

[LISTA DE QUADROS 10](#_Toc515193796)

[LISTA DE ABREVIATURAS 11](#_Toc515193797)

[LISTA DE SIMBOLOS 12](#_Toc515193798)

[INTRODUÇÃO 14](#_Toc515193799)

[SEÇÃO 1 14](#_Toc515193800)

[SEÇÃO 2 14](#_Toc515193801)

[METODOLOGIA 14](#_Toc515193802)

[SEÇÃO 1 14](#_Toc515193803)

[CONCLUSÕES 14](#_Toc515193804)

[REFERÊNCIAS 15](#_Toc515193805)

(DEFINIR ESTILO AOS TITULOS E SEÇÕS (TITULO 1 E 2)

# INTRODUÇÃO

A linguagem desempenha um papel essencial na organização perceptual, na recepção e estruturação das informações, na aprendizagem e nas interações sociais do ser humano.

A audição constitui-se em um pré-requisito para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem. Audição e linguagem são funções correlacionadas e interdependentes.

Um dos principais distúrbios que podem interferir no desenvolvimento da linguagem e da fala é a deficiência auditiva. A American Speech-Language-Hearing Association [1] considera que a deficiência auditiva representa 60% dos distúrbios da comunicação.

Da população mundial com idade inferior a 15 anos, aproximadamente 62 milhões têm perda auditiva permanente [2]; dois terços (41 milhões) habitam países em desenvolvimento [3]. Em neonatos a incidência de deficiência auditiva é de 1,5 a 5,95 por 1000 nascimentos [4].

A perda auditiva em crianças é séria e pode ter diversas causas levando os indivíduos acometidos pela doença a já nascerem surdas ou perder, gradativamente ou não, a audição durante a vida. Ela influencia não só as habilidades de comunicação dessas crianças, como também a capacidade de aprendizagem [1].

Crianças nascem com características que lhes permitem aprender a língua falada no meio ambiente em que elas estão inseridas, mas elas precisam ser submetidas a língua para que o processo de aprendizado seja estimulado [1].

Sendo assim, quando crianças perdem a audição muito novas ou nunca ouviram elas precisam ser ensinadas a ouvir para lidar com os estímulos auditivos de forma adequada. Nesse cenário o fonoaudiólogo atua e provê amparo e tratamento que, em alguns casos, é realizado com implantes que possibilitam que indivíduos possam recobrar a audição e terapia posterior para a reeducação auditiva.

A tecnologia tem evoluído e permitido cada vez mais que pessoas surdas possam ouvir, mas quando a surdez atinge indivíduos que não conseguiram formar uma base de linguagem é necessário não apenas possibilitar que esses indivíduos voltem a ouvir, mas que sejam educados a ouvir e assim conseguir estabelecer comunicação através dos estímulos auditivos.

Rieber (1996) afirma que, para as crianças, o ato de jogar é uma atividade motivadora e parte de uma ação voluntária, ou seja, não há necessidade de alguém responsável pela criança incentivá-la a jogar. Certos jogos ajudam crianças a se desenvolverem social, psicológica e intelectualmente e, diferentemente do descanso e do ócio, jogar não é o contrário de trabalhar. Assim, alguns jogos podem ser vistos como ferramentas de ensino [2].

Sendo assim o objetivo deste projeto é criar uma ferramenta, com base na tecnologia que temos disponível atualmente, para auxiliar as crianças nesse processo de entendimento e desenvolvimento das atividades necessárias para o tratamento da doença além de motivá-las a dar continuidade as atividades em suas casas, uma vez que o processo seria feito de forma lúdica, sem se tornar algo maçante, porque o público alvo são crianças.

## SEÇÃO 1

## SEÇÃO 2

# METODOLOGIA

## SEÇÃO 1

# CONCLUSÕES

# REFERÊNCIAS

[1] SILVA, C, L. Trabalho sobre a deficiência auditiva. Disponível em:

<http://www.lerparaver.com/leonardo\_deficiencia\_auditiva.html>. Acesso em 18 de Março de 2018.

[2] RIEBER L. P. “Seriously considering play: Designing interactive learning environments based on the blendins of microworlds, simulations, and games”. Education Technology, Research and Development. v.44, n.2, p.43-58. 1996

[3] MATSUNAGA, R. M. “Development of a Serious Game for children with

Hemophilia” UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. 2013.

[4] UNITY. Unity - Fast Facts. Disponível em: https://unity3d.com/pt/publicrelations>.

Acesso em: 20 mar. 2018.

{DEFICIÊNCIA AUDITIVA INFANTIL: IMPLICAÇÕES E SOLUÇÕES

Infantile hearing loss: implications and solutions

Cladi Inês Gatto

(1)

, Tania Maria Tochetto

http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v9n1/v9n1a12

1. American Speech-Language-Hearing Association. Committee on Infant Hearing: guidelines for audiologic screening of newborn infants who are at risk for hearing impairment. ASHA. 1989; 31:89-92.
2. Smith A. Preventing deafness: an achievable challenge. The WHO perspective. International Congress Series 2003; 1240:183-91.
3. Olusanya BO, Luxon LM, Wirz SL. Detection of permanent childhood hearing loss in a developing country. 3 February 2005. Disponível em: URL:http://www.saferhealthcare.org.uk/ihi.
4. White RK, Vohr BR, Behrens TR. Universal newborn hearing screening using transient evoked otoacoustic emissions: results of the rhode island hearing assessment project. Semin Hear. 1993; 14:18-29.

}

PADRÕES

1. Monografia impressa

VIEIRA, Sonia. Como escrever uma tese. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

1. b) Monografia em meio eletrônico

ALVES, Castro. Navio negreiro. [S.l]: Virtual Books, 2000. Disponível em: . Acesso em: 10 jan. 2002.

C) Parte de monografia impressa Autores diferentes do capítulo e do livro

CRUZ, A. G. et al. Leites fermentados e iogurtes probióticos e prebióticos. In: SAAD, S.M.I.; CRUZ, A. G.; FARIA, J.A.F. (Org.). Probióticos e prebióticos em alimentos: fundamentos e aplicações tecnológicas. São Paulo: Varela, 2011. p. 386-425.

D) Mesmo autor do capítulo e do livro

ANTUNES, A. E. C.; OLEJ, B. Intolerância e sensibilidade aos componentes do leite. In: \_\_\_\_\_\_\_. Leite para Adultos: mitos e fatos frente à ciência. São Paulo: Varela, 2009. p. 19- 42.

1. Parte de monografia meio eletrônico POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: . Acesso em: 08 mar. 1999.
2. Exemplos de referências de publicação periódica impressa como um todo

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-

b) Exemplos de referências de parte de publicação periódica impressa - artigo de periódico GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. Política e Administração, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997.

c) Exemplos de referências de parte de publicação periódica em meio eletrônicoartigo de periódico

TUAN, Y. Espaço, tempo, lugar. Geograficidade. Niterói, v.1, n.1, p. 1-19, inverno 2011. Disponível em: . Acesso em: 27 abr. 2012.

Trabalhos Acadêmicos

ANTUNES, A. E. C. Influência do concentrado protéico do soro de leite e de culturas probióticas nas propriedades de iogurtes naturais desnatados. 2004. 219p. Tese (Doutorado em Alimentos e Nutrição)- UNICAMP, Campinas, 2004.